



PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana de Araújo Cabral¹
Célia Maria Cruz Marques Chaves²

INTRODUÇÃO

No curso de bacharelado em psicopedagogia, temos como primeiro estágio, a tarefa de nos colocarmos em uma escola para desenvolver atividades de observação da realidade educacional e de construção de uma proposta de intervenção psicopedagógica. É quando nos deparamos com os desafios sobre como construir uma intervenção psicopedagógica no contexto institucional. O primeiro deles, diz respeito à concepção que os próprios profissionais da escola têm a respeito da psicopedagogia e do psicopedagogo. Alguns desconhecem por completo, outros nos veem como alguém que fará atendimentos clínicos ou que irá trabalhar de forma individualizada com os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Assim, ao iniciarmos as atividades, recebemos da escola vários nomes de alunos, de diferentes salas de aula, que segundo a escola apresentam “problemas de aprendizagem”. Segundo Acampora (2017), o psicopedagogo na instituição, não deve realizar avaliação psicopedagógica individual nos alunos, mas pode compor a equipe técnica-pedagógica, fazer sondagens, encaminhamentos e orientações. A intervenção psicopedagógica também assume um caráter preventivo, buscando associar os diferentes aspectos envolvidos no processo de aprendizagem, antes que a dificuldade de aprendizagem seja observada. Dessa forma a ação não se centrar apenas no aluno, mas envolve professores, equipe pedagógica, familiares, ou seja, todos os atores sociais que fazem parte da comunidade escolar.

As funções do psicopedagogo na escola, segundo Acampora (2017), são:

“detectar possíveis problemas no processo ensino-aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, objetivando favorecer processos de integração e trocas; promover; realizar orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem, considerando as características do indivíduo ou grupo; colocar em prática processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional em grupo ou individual.” (ACAMPORA, 2017, p.168)

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, psicomarianacabral@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, celliachaves@yahoo.com.br.



Ao ir à campo, podemos constatar que a escola enfrenta muitos desafios no cumprimento do seu papel e, enquanto estagiários, em um primeiro momento, essa realidade mobiliza diferentes questionamentos e dúvidas a respeito de como podemos contribuir de forma efetiva nesse contexto. Tendo como apoio fundamental nessa fase nossos orientadores de estágio, peças fundamentais para conseguirmos driblar as dificuldades em alinhar nossos objetivos dentro da escola.

O objetivo geral do presente trabalho é difundir de maneira mais ampla para os profissionais da educação, informações a respeito do papel do psicopedagogo no contexto escolar, a partir de um relato de experiência vivido no primeiro estágio do bacharelado em Psicopedagogia.

A metodologia aplicada foi indutiva, com uma observação direta intensiva, com base nas técnicas de observação e entrevista.

O trabalho foi realizado em 3 etapas: 1) Levantamento da demanda psicopedagógica através da técnica de entrevista direcionada a coordenação pedagógica e ao professor; 2) Observação da sala de aula e da relação professor aluno e aluno-aluno 3) construção de uma proposta de intervenção psicopedagógica.

A partir da entrevista com a coordenação pedagógica, surgiram as seguintes demandas como possíveis áreas de intervenção psicopedagógica, problemas de comportamento, desrespeito, falta de compromisso pela parte dos alunos e apoio familiar.

Na sequência, a entrevista com a professora de português trouxe uma melhor compreensão a respeito de como poderia ser a atuação no campo de estágio. O professor indicou o atrito com as turmas, as relações interpessoais com os alunos como sendo a maior queixa.

Diante dessas informações e afim de subsidiar a construção de uma proposta de intervenção psicopedagógica, realizamos a observação da sala de aula em uma turma do sexto ano, composta por alunos de ambos os sexos. Foram observadas as aulas de matemática, espanhol e português e a partir das observações constatou-se falta de interesse por parte dos alunos falta de respeito com os professores e colegas, muito barulho em sala de aula por conversas paralelas e realização das atividades escolares, pelos alunos, apenas para “ganhar um visto”, sendo perceptível a não compreensão de como chegar a “resposta correta”, ou seja, o foco da atividade não é avançar na aprendizagem do conteúdo trabalhado, mas obter a pontuação que o permitirá ficar com uma boa nota.

Para contribuir com a atuação dos professores indicamos a tentativa de tornar os aprendentes protagonistas de sua aprendizagem, ao invés de ficar esperando apenas pelo



professor. Além disso, apresentamos propostas a respeito do uso da ludicidade em sala de aula, para tentar chamar a atenção dos estudantes com uma abordagem diferente, mais concreta de conceitos ainda não conquistados.

Ao acreditar nos alunos discentes como protagonistas de sua aprendizagem, nos deparamos com a metodologia ativa, nos remetendo à acreditar que para ocorrer uma aprendizagem efetiva o aluno deve ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer e ensinar, tomando para si o domínio do conteúdo, o construindo ao invés de ser apenas um agente passivo na relação de ensino-aprendizagem.

Por fim, podemos dizer que ainda existe um longo caminho a ser trilhado para conseguirmos chegar à realidade que as escolas e o Estado vão entender a necessidade dos psicopedagogos na escola, abrindo assim, vagas para esses profissionais que possuem tanto a oferecer no contexto escolar, não apenas nas salas de atendimento educacional especializado (AEE), ou em trabalhos individuais com os alunos, mas sim como um parceiro da equipe pedagógica escolar.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi indutiva, partindo de uma experiência da autora em campo, com uma observação direta intensiva, com base nas técnicas de entrevista com a coordenação pedagógica da escola e professores, em seguida uma observação da escola e sala de aula. (LAKATOS, 2018, p. 107)

Os participantes do estudo foram a coordenação pedagógica, professores durante a organização do ano letivo e no dia da observação em sala de aula e alunos. Os instrumentos utilizados foram roteiros de entrevista semiestruturado e de observação.

Os procedimentos foram realizados em visitas à escola, tendo a entrevista com a coordenadora durado em torno de uma hora, um encontro no qual observei e conversei com professores antes da volta às aulas, e outro encontro no qual entrevistei uma professora, e observei os alunos de uma turma durante o turno da manhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral do presente trabalho é difundir a atuação psicopedagógica nas escolas para os profissionais da educação, por meio de um relato de experiência no estágio obrigatório do curso de psicopedagogia.



A primeira etapa foi o levantamento da demanda psicopedagógica através da técnica de entrevista direcionada à coordenação pedagógica e ao docente. Nessa fase, pude coletar informações acerca da escola e dos educandos, junto à falta de entendimento sobre nossa atuação enquanto psicopedagogo escolar, ao receber demandas de cunho individual, para uma intervenção individualizada.

Já na segunda etapa ocorreu a observação da sala de aula e da relação professor aluno, na qual obtive material para construir uma proposta de intervenção psicopedagógica, a terceira etapa do presente trabalho, com base no que foi analisado em sala de aula.

Podemos encontrar alunos repetentes, mas pelo curto tempo, não foi possível investigar os motivos da retenção escolar e números mais precisos. Mas segundo estudos anteriores, pode estar diretamente ligado ao clima disciplinar dentro de sala de aula, o qual pudemos constatar alunos que não respeitam o professor e brigas dentro de sala.

Estudos apontam que a repetência escolar está ligada ao nível de indisciplina em sala de aula, sendo uma relação importante e que precisa de um olhar cuidadoso. “Entre as duas variáveis do ambiente de aprendizagem selecionadas, apenas a relação entre indisciplina e a probabilidade de repetência foi estatisticamente significativa (o que reforça a importância do clima disciplinar).” (MATOS, FERRÃO, 2016).

A estrutura física da sala, também dificulta o trabalho docente e a aprendizagem do discente, por não fornecer uma ventilação adequada, se tornando um local quente. Deixando o ambiente de ensino-aprendizagem desfavorável para tal objetivo.

Alguns aspectos se fazem importantes para uma experiência favorável de aprendizagem, como um local arejado, que favoreça, a circulação do ar dentro da sala de aula, principalmente quando a mesma não possui ar-condicionado. A acústica da sala, aliado à um ambiente sonoro favorável que não seja perturbado pela recorrência de conversas paralelas que atrapalham o bom andamento das aulas, são alguns pontos trazidos por Araújo e cols. (2010).

Pudemos observar o condicionamento dos alunos em receber os vistos das atividades, gerando uma falta de compreensão por parte dos educandos sobre a importância de realizar as atividades para aprender e não apenas “para obter o visto.”

O behaviorismo nos traz o conceito de condicionar nosso aprendiz, no qual por meio de reforços e punições, modelamos o comportamento de nossos educandos. (PILETTI, ROSSATO, 2018). Podemos ligar essa ideia, aos alunos observados, que demonstraram um condicionamento para receber vistos dos professores, logo, obtiveram um processo de modelagem que está intrínseco nas crianças, de que “preciso apresentar a tarefa para obter



meu visto/pontuação”, perdendo o real sentido de entender o processo que os leva ao resultado correto.

Tudo o que foi descrito até o presente momento, nos levou a uma proposta de intervenção psicopedagógica, aliada ao conceito de uma aprendizagem ativa, na qual o aluno poderá ser protagonista de seu processo de aprendizagem e ajudar outros alunos a conseguirem também. Por meio do processo de monitoria, que coloca em prova a afirmação de Barbosa, Moura (2013), de que ao ensinar para alguém, se domina o conteúdo com maestria.

Por meio da observação, se constatou, educandos ensinando para outros colegas, o que nos leva a pensar que se já é feito em pequena escala sem a mediação dos docentes, se houver um trabalho mais estruturado, pode vir a beneficiar ambos nos processos de ensino-aprendizagem. Ofertando assim, um meio de oferecer o reforço docente de outras formas, que possam ajudar na fluidez da aula.

Essa proposta está atrelada à concepção de que “se o aluno não aprende, possivelmente é porque o modo como ele aprende e o que faz com que ele aprenda, de alguma maneira, não foram compreendidos pelos responsáveis pelo ensino.” (PILETTI, ROSSATO, 2018, P.26). Corroborando assim, com a ideia de que ao promover a monitoria em sala de aula, os próprios alunos podem mediar os conteúdos de uma forma mais fácil para seus colegas.

Os autores citam também a necessidade de um feedback para os alunos, para que eles compreendam onde estão, e onde devem chegar, demonstrando assim a necessidade de autonomia no processo de aprendizagem dos educandos.

Segundo Piletti e Rossato (2018), os professores devem ser avaliados com base no que os alunos conseguem aprender e não com o que ministram em sala de aula. Também é citado que ao reforçar o mau comportamento, o desejável pelo professor acaba sendo deixado de lado e desse modo mais difícil de ser alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe alguns esclarecimentos acerca da atuação psicopedagógica escolar, que possui um caráter preventivo, atuando junto à equipe-pedagógica, contribuindo com estratégias para serem utilizadas em sala de aula de forma mais rápida e eficaz, ao poder analisar de um outro ponto de vista a sala de aula e os alunos. Tal atuação, contribui com uma



melhor aprendizagem tanto dos docentes quanto discentes, por meio do assessoramento psicopedagógico.

As principais limitações do presente trabalho foram o pouco tempo disponibilizado devido à um calendário universitário destoante da escola. Ocasionalmente poucas visitas, menos informações do que o desejado, menor tempo para o amadurecimento das propostas a serem apresentadas à escola. Diminuindo também o contato da escola com nossa atuação.

As sugestões de estudos futuros que ficam após esse trabalho, são a implementação das propostas aqui apresentadas, com uma verificação da viabilidade no contexto escolar, aprimorando e difundindo experiências que visam ajudar outros profissionais a também utilizar de exemplos que deram certo ou avisar de erros que podem vir a ocorrer, viabilizando uma melhor empregabilidade dos recursos utilizados.

Também serão úteis, mais estudos que se proponham a divulgar mais amplamente o papel do psicopedagogo no contexto escolar, destacando a ação preventiva e as habilidades e competências ligadas à intervenção e ao assessoramento psicopedagógico.

Palavras-chave: Psicopedagogia institucional, Estágio obrigatório, Relato de experiência, Escola Pública.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B; ACAMPORA, B. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2017.

LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8 ed. São Paulo: **Atlas**, 2018

PILETTI, N. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1 ed. São Paulo: **Contexto**, 2018.

ARAÚJO, P. V; PESSOA, V. S; FONSECA, P. N; ALBUQUERQUE, J. H. A; ALMEIDA, A. C. Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 377-384, Mai./Ago. 2016.

MATOS, D. A. S; FERRÃO, M. E. Repetência e indisciplina: evidências de Brasil e Portugal no PISA 2012. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 614-636, Jul./Set. 2016.

BARBOSA, E. F; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, Mai/Ago. 2013.